

Sêllo bracarense

Entre os objectos archeologicos que a Ex.^{ma} Sr.^a D. Delfina Rosa de Oliveira Cardoso Bellino, viuva do saudoso e benemerito archeologo Albano Bellino, se dignou offerecer ao Museu Ethnologico Português, por occasião do fallecimento de seu marido¹, conta-se uma chapa oval de bronze com carimbo, cuja superficie mais importante se representa em tamanho natural na figura junta.

Ao centro, dentro de uma cercadura granulada, vê-se a parte superior de um edificio com duas torres, cada uma com seu sino; em cima de um dos sinos ha um baculo, e em cima do outro uma cruz archiepiscopal. Adiante das torres, na direcção da linha que as separa symetri-



camente, avulta, pousada numa arcada, entre um resplendor, a Virgem Maria, com o Menino ao collo; de trás d'ella levanta-se outra cruz archiepiscopal, cuja parte superior como que assenta na cabeça da Virgem.

Na orla, entre a referida cercadura granulada e outra formada de flores, lê-se esta legenda: *Sigil(lum) * eccles(iae) * Bracharen(sis) * Hispan(iarum) * primat(is)*.

Temos aqui um carimbo com as armas de Braga, que em parte concordam com as que descreve Vilhena Barbosa, *As cidades e villas*, I (1860), 80. As torres, o que se deduz dos sinos, devem ser as da sé, e não as do castello, como se disse n-*O Arch. Port.*, x, 246.

Tanto a legenda como os typos estão invertidos, para, na occasião da carimbagem, ficarem na posição normal.

J. L. DE V.

¹ Cf. a respeito d'elle *O Arch. Port.*, xi, 318-320.